

TEATRO  
20, 21 SETEMBRO 2016

# Adishatz / Adieu

Adeus de Jonathan Capdevielle

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Conceção e interpretação** Jonathan Capdevielle **Luz** Patrick Riou **Direção técnica** Christophe Le Bris  
**Direção de som** Johann Loiseau **Colaboração artística** Gisèle Vienne **Olhar exterior** Mark Tompkins  
**Assistente de áudio** Peter Rehberg **Assistente artístico para a digressão** Jonathan Drillet **Difusão,**  
**administração** Fabrik Cassiopée (Isabelle Morel e Manon Crochemore) **Com a participação de** ECUME,  
grupo coral universitário de Montpellier (direção musical de Sylvie Golgevit com Pierre-Yves  
Bruzzone, Paco Lefort, Jean-Luc Martineau, Olivier Strauss, Benoit Vuillon) **Ajuda** DACM e equipa  
técnica do Quartz, Scène Nationale de Brest **Produção executiva** Association Poppydog. Bureau  
Cassiopée foi o produtor executivo de *Adishatz/Adieu* até janeiro de 2016 (Anne-Cécile Sibue-  
-Birkeland e Léonor Baudouin) **Coprodução** Centre Chorégraphique National de Montpellier  
no quadro de Jdomaines[, Centre Chorégraphique National de Franche-Comté no quadro de  
accueil-studio e BIT Teatergarasjen **Apoio** Centre National de la Danse pela disponibilização de  
estúdios **Estreia** Janeiro de 2010, Festival C'est de la danse contemporaine, Toulouse

**Ter 20, qua 21 setembro**

**21h30 · Grande Auditório · Duração: 50 min · M14**

**Em francês e inglês, com legendas.**

Quando era adolescente, para além dos meus exercícios de imitador, decorava e cantava com frequência êxitos pop, e principalmente os de Madonna.

Em 2007, a convite do festival Tanz im August de Berlim, organizei um repertório “madonnesco” associado a outros êxitos de discoteca mas também a cantos tradicionais pirenaicos. Este recital foi cantado *a cappella* em Berlim e depois em diferentes lugares, de maneira espontânea, tornando assim o objeto muito intuitivo.

Com este ponto de partida, quis trabalhar sobre a escrita de uma peça, na qual o material cantado e a imitação fossem integrados e articulados sob a forma do autorretrato.

Convocando o registo da autoficção, espécie de documentário sob a forma de confissão que destaca o itinerário de uma personagem entre vida real e vida fantasiada ou sonhada, esta peça escreve-se a partir de canções, de conversas, que evocam, como um diário íntimo, as raízes ou a família.

### As canções como fio condutor

Como é que canções provavelmente superficiais e das mais comuns podem exprimir questionamentos muito mais profundos e muito pessoais?

As canções são o fio condutor da peça: são um dos modos de expressão deste rapaz, intervêm primeiro como estrutura musical e rítmica e depois vão revelando as suas obsessões, as suas emoções e uma certa nostalgia. Cantadas *a cappella*, fazem nascer desde logo uma certa vulnerabilidade

da personagem, a sua autenticidade. A ausência de música deixa que se ouça mais claramente a letra, que ecoa como uma linguagem de pleno direito. Há canções que são traduzidas de inglês para francês e são sujeitas a tratamentos diversos: desvios, repetições ou desfasamentos, acompanhamento musical cantado ou registos que se intercalam (de Madonna a Francis Cabrel). Gosto da ideia de que se sinta o recurso à *bricolage* na partitura das canções (copiar/colar extratos de canções).

### A imitação como motor

*Adishatz* constrói-se a partir da técnica da imitação tantas vezes utilizada para entreter. Desvio-a com uma força muito mais turva. Como uma cassete virgem na qual registaria o mundo que me rodeia e me constitui.

Interessa-me multiplicar os contrastes, compor com diferentes modos de expressão para significar identidades diversas, baralhar as pistas, jogando com o humor e a gravidade, entre outras coisas, como força de distanciação.

A imitação é um dos motores essenciais no meu trabalho de ator, nesta procura de me assemelhar a... de acreditar nisso e de ser no fim de contas.

É interessante tornar visível o caminho percorrido nesta tentativa de apropriação dos factos e dos gestos de outro, bem como as ferramentas usadas para alcançar uma certa justeza, ou até fracassar. E isto vale tanto para as pessoas “conhecidas” como para as do meu círculo próximo, família e amigos. Trata-se também de tomar de

empréstimo as posturas dos videoclips e de uma apropriação dos códigos da pop, tudo isto com uma preocupação de veracidade.

### Uma personagem ambivalente

A dada altura está presente um coro de homens. Ao escolher interpretar com eles cantos tradicionais, sublinho os estereótipos populares do sudoeste da França, evocando ao mesmo tempo as minhas raízes e a tradição. A cultura pop, Tarbaise (de Tarbes), bem como a da discoteca, fazem parte das minhas obsessões, da minha história também. É esta curiosa mistura, entre cultura local e cultura internacional, que me parece perturbante explorar. A personagem é atravessada ao longo da peça por múltiplas atitudes, que evocam nomeadamente a fragilidade, a adolescência ou a virilidade.

Esta personagem ambivalente que interpreto vacila entre a graça e a grosseria. O recurso ao travestismo permite acentuar a ideia de uma certa solidão, evocando ao mesmo tempo qualquer coisa delicada e sensível. O travestismo é comum ao homem e à mulher e pode ser utilizado pelos dois sexos. Uma estranheza, um desconforto que permite muitos tipos de desvios e reviravoltas.

A solidão é perceptível: é triste e melancólica mas nunca trágica. Quero trabalhar sobre a nostalgia das coisas, para convocar esta memória fundadora da identidade: a infância ou a adolescência, nostalgia desse êxito de antigamente que marcaram o que vivi

e que ecoam ainda hoje... Quero reativar as lembranças, estimular a memória do público.

A peça assume aqui uma dimensão catártica onde a identidade da personagem se vai revelando mas provavelmente nunca será clara: ambivalente, complexa, divertida ou triste, homem ou mulher, poderosa ou frágil, entre vida real e vida fantasiada.

### Jonathan Capdevielle



## Jonathan Capdevielle

Jonathan Capdevielle nasceu em Tarbes em 1976 e vive em Paris.

Depois dos seus estudos de teatro em Tarbes entre 1993 e 1996, integra a École Supérieure Nationale des Arts de la Marionnette.

Capdevielle é um artista fora da norma: ator, marionetista, ventríloquo, bailarino, cantor.

Participou em diversas criações, entre as quais: *Personnage à réactiver* de Pierre Joseph (1994), *Performance* com Claude Wampler (1999), *Mickey la Torche* de Natacha de Pontcharra (enc. Lotfi Achour, Túnis, 2000), *Les Parieurs* e *Blonde Unfuckingbelievable Blond* (enc. Marielle Pinsard, 2002), *Le Golem* (enc. David Girondin Moab, 2004), *Le groupe St Augustin*, *Le Dispariteur*, *Monsieur Villovitch*, *Hamlet* e *Marseille Massacre* (atelier de création radiophonique – France Culture, enc. Yves-Noël Genod, 2004-2010), *Bodies in the cellar* (enc. Vincent Thomasset, 2013).

No cinema, fez o papel de Nicolas em *Boys Like Us* de Patrick Chiha (2014).

Colaborador de Gisèle Vienne desde as suas primeiras encenações, foi intérprete em quase todas as suas peças: nas realizadas por Étienne Bideau Rey e Gisèle Vienne – *Splendid's* de Jean Genet, *Showroomdummies* (2001 e 2009) e *Stéréotypie* (2003) – e nas encenações de Gisèle Vienne *I Apologize* (2004), *Une belle enfant blonde/A Young, Beautiful Blonde Girl* (2005), *Kindertotenlieder* (2007), *Jerk*, peça radiofónica (2007), *Jerk*, solo para um marionetista (2008), no

FIMFA/Teatro Maria Matos em 2011), *Éternelle idole* (2009), *This is how you will disappear* (2010), *LAST SPRING: A Prequel* (2011) e *The Ventriloquists Convention* (2015). Gisèle Vienne, Dennis Cooper, Peter Rehberg e Jonathan Capdevielle publicaram em 2011 o audiolivro *Jerk/À TRAVERS LEURS LARMES* em francês e em inglês.

Em 2006, criou com Guillaume Marie *We are accidents waiting to happen* no Palais de Tokyo. Em 2007, criou a *performance/recital Jonathan Covering* no festival Tanz im August em Berlim, ponto de partida da criação da peça *Adishatz/Adieu* (2009). Em 2011, apresenta *Popydog*, criado em colaboração com Marlène Saldana, no Centre National de la Danse – Pantin. Em 2012, por encomenda do festival farº de Nyon, propõe *Spring Rolle*, um projeto *in situ* com Jean-Luc Verna e Marlène Saldana.

Em fevereiro de 2015, Jonathan Capdevielle cria a sua nova peça, *Saga*, no Parvis, Scène Nationale de Tarbes. Jonathan Capdevielle é artista associado do Quai/Centre Dramatique National d'Angers – Pays de la Loire.

## Próximo espetáculo

# Abdullah Ibrahim Solo



**Jazz Sex 23 de setembro**

Grande Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6

O mestre continua a reinventar-se, com a serena sabedoria dos mais velhos. Um solo de música improvisada.

## Próximo espetáculo de teatro

# The Extra People

## Os Excedentários

de Ant Hampton



© Britt Hatzius

**Teatro Sáb 1, dom 2 de outubro**

Grande Auditório · 17h-21h30 (última entrada)  
Duração: 1h20 · M16

Um sistema automatizado dirigido por voz e inspirado na gestão de armazém fica com a voz de uma criança. O vazio de um teatro adormecido torna-se um “espaço de produção”. Aos espectadores à deriva é dado o papel de figurantes, guiados através de auscultadores. Sonham ou são sonhados pelo sistema?

**Mais informações em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)**

### Conselho de Administração

#### Presidente

Álvaro do Nascimento

#### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

#### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do

Cego nº50, 1000-300 Lisboa

21 790 51 55 · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---